ACERVO DA NATIONAL GALLERY

THE NATIONAL GALLERY

INTRODUÇÃO

A NATIONAL GALLERY POSSUI UMA DOS MAIORES ACERVOS DE PINTURAS EUROPEIAS DO MUNDO.

A coleção da National Gallery contém mais de 2.300 pinturas, desde a Idade Média ao início do século XX. Todas as principais tradições da pintura europeia ocidental estão representadas, da Alta Idade Média e Itália Renascentista aos impressionistas franceses, incluindo artistas como Ticiano, Monet, Velázquez, Rembrandt e Van Gogh.

Ao contrário de outras grandes galerias internacionais, a National Gallery foi fundada a partir de uma doação e não de uma coleção da Coroa. Em 1823, o pintor de paisagens e colecionador de arte Sir George Beaumont comprometeu-se a doar ao país sua coleção de quadros, mas os primeiros quadros da National Gallery foram doados pelo banqueiro e colecionador John Julius Angerstein. Em 1824, a Câmara dos Comuns comprou os quadros de Angerstein, incluindo obras de Claude, Rembrandt e Van Dyck. Os fundadores queriam uma galeria que ensinasse e inspirasse jovens artistas onde todos pudessem ir. A National Gallery continua observando os objetivos básicos de cuidar do acervo de pinturas e preservá-lo para as gerações futuras e dar ao público acesso gratuito ao acervo.

A Galeria fica no centro de Londres em um local conveniente para visitantes das partes oeste e leste da cidade. Mais de cinco milhões de pessoas visitam a Galeria por ano, tanto de Londres como do resto do Reino Unido e do mundo. Na Galeria, os visitantes dispõem de vários eventos e atividades, como exibições temporárias, oficinas, palestras, aulas e horário de visita prolongado nas sextas-feiras.

A National Gallery está em constante mudança. A coleção continua crescendo à medida que novas obras são adquiridas, recebidas por empréstimo ou doadas ao Reino Unido. A Galeria acompanha as necessidades da coleção e do público. Os quadros requerem restauração e cuidados científicos, e os visitantes precisam de espaço para aprender, relaxar e descansar.

O ACERVO

Séculos XIII a XV

Duccio, Uccello, van Eyck, Lippi, Mantegna, Botticelli, Dürer, Memling, Bellini

A maioria dos quadros da Alta idade Média apresenta temática religiosa e foi pintada para altares de igrejas ou devoção de indivíduos. Muitos têm fundos ricamente decorados e folheados a ouro. No século XV, retratos e cenas da história antiga e mitologia ganharam importância. O realismo também influenciou o tratamento de temas sacros. Muitas pessoas aparecem em locais com edifícios e paisagens marcantes. Avanços técnicos como a tinta a óleo permitiram mais sutileza ao reproduzir expressões faciais e texturas de superfícies.

Século XVI

Leonardo, Cranach, Michelangelo, Rafael, Holbein, Bruegel, Bronzino, Ticiano, Veronese

Os principais artistas desse período alcançaram uma fama que nunca perdeu brilho. Os pintores do Renascimento procuraram, principalmente na Itália, superar os artistas da Grécia e Roma antiga. Os retratistas eram disputados e as imagens de história antiga e mitologia tornaram-se quase tão importantes quanto as de temas cristãos. As pinturas passaram a ser apreciadas tanto pelo seu valor artístico como pelos temas. Muitas delas eram expostas em galerias especiais.

Século XVII

Caravaggio, Rubens, Poussin, Van Dyck, Velázquez, Claude, Rembrandt, Cuyp, Vermeer

Alguns artistas deste período buscavam inspiração na arte do passado, mas todos imprimiam às suas obras um estilo próprio, do espalhafatoso ao sóbrio. Os temas religiosos receberam novos tratamentos para despertar as emoções do observador. Na Holanda, pintores especializados em naturezas mortas e cenas da vida diária – de eventos da alta sociedade a cenas animadas em tavernas – tornaram-se muito populares.

Séculos XVII a XX

Canaletto, Goya, Turner, Constable, Ingres, Degas, Cézanne, Monet, Van Gogh

A produção de pinturas grandiosas para igrejas e palácios continuou, mas cada vez mais artistas produziam obras menores, que eram exibidas e vendidas por marchands e em exibições públicas. No século XIX, surgiram os movimentos artísticos (associações de artistas que adotavam um estilo semelhante) e a ideia do artista independente que se rebelava contra a arte estabelecida.

BREVE HISTÓRIA DA COLEÇÃO

1824 O banqueiro e colecionador John Julius Angerstein doa as primeiras pinturas da coleção da National Gallery. Em 2 de abril, a Câmara dos Comuns aprova uma verba de £60.000 para aquisição de 38 quadros, incluindo obras italianas como o retábulo *A ressurreição de Lázaro* de Sebastiano del Piombo e belos exemplares das escolas Holandesa, Flamenga e Inglesa.

1826 Em 1823, o pintor de paisagens e colecionador de arte Sir George Beaumont (1753–1827) comprometeu-se a doar sua coleção de quadros ao país, sob a condição de que fossem bem acondicionadas, exibidas e restauradas.

Os quadros foram doados em 1826 e continuam em exibição junto com os quadros de Angerstein no Pall Mall até que, em 1838, toda a coleção se mudou para Trafalgar Square. A Coleção Beaumont inclui a *Lamentação sobre o cristo morto*, de Rembrandt, *Vista de Het Steen no início da manhã*, de Rubens, *O pedreiro de quintal* de Canaletto, *O violinista cego* de David Wilkie (atualmente na Coleção Tate) e várias obras de Claude. Beaumont sentiu tanta falta de *Paisagem com Hagar e o anjo* de Claude que pediu a obra emprestada até a sua morte.

1826 O governo aprova verbas para adquirir *Aparição de Cristo a São Pedro na Via Ápia*, de Carracci, *Bacanália diante de uma erma de Pã*, de Poussin e *Baco e Ariadne*, de Ticiano.

1831 O Reverendo Holwell Carr doa uma grande coleção, incluindo *São Jorge e o Dragão* de Tintoretto e *Mulher banhando-se num riacho* de Rembrandt, solicitando que seus quadros fossem bem cuidados. A demolição do prédio em 100 Pall Mall é programada. O projeto do arquiteto Nash para desenvolvimento da região de Charing Cross é adiado por falta de verbas.

1837 *O milharal* de Constable foi doado por assinantes.

1838 A coleção é relocada para o novo prédio de Wilkins em Trafalgar Square.

1855 Sir Charles Eastlake é nomeado o primeiro diretor e assume a responsabilidade de cuidar da coleção, com apoio do Board of Trustees (conselho diretor).

O novo diretor viajou por toda a Europa para adquirir obras para a Galeria. Nos 10 anos em que dirigiu a galeria, Sir Charles Eastlake expandiu a coleção italiana, que se tornou uma das maiores e melhores do mundo. Algumas obras adquiridas foram *A adoração dos magos* de Botticelli e *Batalha de San Romano* de Uccello.

1856 Joseph Mallord William Turner deixa pinturas, desenhos e aquarelas para a National Gallery, incluindo *O bravo Téméraire, A estrela da noite* e *Chuva, vapor e velocidade – A ferrovia Great Western*.

1871 O diretor seguinte, William Boxall, faz uma bela aquisição de 77 quadros da coleção Peel por £75.000. Com pinturas principalmente holandesas e flamengas, incluindo *Avenida em Middelharnis*, de Hobbema e '*Chapeau de Paille*', de Rubens. As novas obras deram uma nova dimensão à coleção.

1897 A National Gallery of British Art (atualmente Tate Britain) é inaugurada. Nesta época, a coleção da National Gallery incluía muitas obras de artistas britânicos. A maioria foi transferida para Millbank, mas algumas obras-primas produzidas no país permaneceram em Trafalgar Square.

1905 O Art Fund contribuiu para a aquisição de '*A Vênus de Rokeby*' de Velázquez para a National Gallery angariando £45.000 e cobrindo ofertas de outros compradores.

1910 Doação de George Salting: uma grande coleção de pinturas holandesas, italianas flamengas, neerlandesas, italianas e de outros países. É a maior doação já recebida até hoje pela National Gallery, com 192 quadros, dos quais 164 continuam no acervo.

1914–18 Coleção guardada na Estação de Metrô de Strand durante a Primeira Guerra Mundial em 1917.

1918 Doação de Lane: 33 quadros impressionistas, incluindo *Os guarda-chuvas* de Renoir. A doação é compartilhada com a Hugh Lane Gallery de Dublin, Irlanda.

1924 A doação de £50.000 de Samuel Courtauld permite adquirir *Banhistas* de Seurat e *Os girassóis* de Van Gogh. A Doação Mond é a segunda maior já recebida pela galeria, com 42 quadros, incluindo a *Crucificação* de Rafael.

1939–45 Coleção guardada na pedreira Manod, no País de Gales, durante a Segunda Guerra Mundial.

1962 O desenho *A Virgem e o Menino com Santa Ana e São João Batista* de Leonardo da Vinci é adquirido com auxílio do Art Fund e de doações públicas. Após a compra, 250.000 pessoas viram a obra em apenas quatro meses e contribuíram com novas doações.

1985/6 John Paul Getty Jr. (Sir Paul Getty) doa £50 milhões à National Gallery.

1999 Denis Mahon, renomado historiador e colecionador de arte e ex-membro do conselho da National Gallery, fez um empréstimo de longo prazo de 28 obras de sua coleção de pinturas do barroco italiano, incluindo obras-primas de Guido Reni, Domenichino, Luca Giordano e Johann Liss.

2004 *Madona do cravo* de Rafael é adquirida com auxílio do Heritage Lottery Fund, The Art Fund (com contribuição da Wolfson Foundation), American Friends of the National Gallery, George Beaumont Group, Sir Christopher Ondaatje e contribuições do público.

2006 A doação Simon Sainsbury deixa cinco novos quadros para a National Gallery, incluindo dois Monets (*Neve em Argenteuil* e *Lírios d'água ao sol poente*) e *Fruteira e caneca em frente a uma janela* de Paul Gauguin.

2009 *Diana e Actéon* de Ticiano é adquirido por £50 milhões em parceria com as National Galleries of Scotland e contribuições do governo escocês, do National Heritage Memorial Fund, do The Monument Trust, do Art Fund e do público.

O quadro será compartilhado pelas National Galleries of Scotland e pela National Gallery de Londres e exibido por ambas as instituições alternando a cada cinco anos.

2012 *Diana e Calisto*, outra obra prima de Ticiano, é adquirida pela National Gallery de Londres em parceria com as National Galleries of Scotland graças a doações do Heritage Lottery Fund (HLF), do Art Fund e do The Monument Trust, além do apoio de indivíduos generosos e fundações

O PRÉDIO

The National Gallery, no endereço 100 Pall Mall

1824 A Primeira coleção

Em abril de 1824, a Câmara dos Comuns aprovou o pagamento de £60.000 pela coleção de quadros do banqueiro John Julius Angerstein. Os 38 quadros foram usados para criar uma nova coleção de propriedade do país e disponível para o público geral Em 10 de maio de 1824, a nova National Gallery foi aberta gratuitamente ao público. Os quadros foram exibidos na casa de Angerstein em 100 Pall Mall até que um novo prédio fosse construído para a galeria.

Nos primeiros seis meses, 24.000 pessoas viram a coleção – um número enorme para a época. William Seguier, que havia avaliado os quadros para o governo, foi nomeado Curador.

O tamanho do prédio era muito menor que o das galerias de outros países, como o Louvre em Paris, e isso foi ridicularizado na imprensa.

1831 Mudança de local

Em 1831, o Parlamento aprovou a construção de um novo prédio para a National Gallery em Trafalgar Square, com projeto de William Wilkins. Após uma longa discussão sobre qual seria o melhor lugar para a nova galeria, Trafalgar Square foi escolhido por sua localização central e acessível.

A National Gallery fica no antigo local do estábulo real (King's Mews). William Wilkins utilizou muitos dos métodos de construção empregados no prédio anterior ao construir a National Gallery.

Local de construção da National Gallery no antigo King's Mews (Estábulo Real)

Em 1826, a Carlton House, antiga residência do Príncipe Regente, foi demolida, mas suas imponentes colunas foram preservadas. Wilkins selecionou oito das colunas e as utilizou no novo prédio da National Gallery, mas depois achou que eram pequenas demais para o pórtico central. Entretanto, elas foram consideradas adequadas para os pórticos leste e oeste.

Gravura do projeto de Wilkins, The National Gallery – Charing Cross, em torno de 1927

1838 A National Gallery abre suas portas

O novo prédio da National Gallery foi inaugurado em 1838 pela Rainha Victoria. A escola Royal Academy of Arts ocupava a Ala Leste do prédio e era separada da National Gallery por uma grande escadaria que atravessava o centro do prédio.

Em 1868, a Royal Academy mudou-se para um edifício próprio em Piccadilly, deixando mais espaço para a National Gallery.

Interior da National Gallery em 1876

1876 Expansão do novo edifício

O primeiro edifício da National Gallery foi alvo de muitas críticas. Em 1868, o arquiteto E.M. Barry recebeu a encomenda de um novo projeto para reconstruir toda a galeria em Trafalgar Square.

Após muita discussão, o prédio existente foi mantido, mas uma nova ala foi acrescentada. A construção terminou em 1876 e adicionou sete novas salas de exposição na ala leste, incluindo o imponente domo.

A galeria renovada em 1910

1896–7 A National Portrait Gallery muda de sede e a Tate Gallery é criada

A National Portrait Gallery abriu em 1857 e foi realojada na National Gallery in 1890. O edifício da nova galeria abriu suas portas em 1896. A Tate Gallery abriu no ano seguinte para receber as pinturas britânicas da National Gallery e a coleção particular de Sir Henry Tate.

1911 Novas aquisições

Os diretores travaram uma longa batalha para garantir espaço para expandir a National Gallery. O local no centro de Londres era muito restrito. Em 1907, o alojamento que ficava atrás da Galeria foi demolido e cinco novas galerias foram construídas e abertas ao público em 1911.

1928–1933 Mosaicos

A National Gallery contratou o artista de origem russa Boris Anrep (1883–1969) para criar dois mosaicos para o piso do Vestíbulo Principal com os temas ‘Os labores da vida’ e ‘Os prazeres da vida’. Em 1952, Boris Anrep criou ‘As virtudes modernas’. Os mosaicos celebram a vida cotidiana que ocorre no nível abaixo, que é um local público movimentado.

Mosaico de Anrep

Teto da National Gallery danificado pelos bombardeios

1939–45 Segunda Guerra Mundial

Em 23 de agosto de 1939, a National Gallery fechou suas portas ao público e talvez não abrisse nunca mais.

Durante a guerra, toda a coleção foi guardada em uma pedreira de ardósia em Manod, no País de Gales. A Galeria foi danificada por bombardeios em 1940.

Embora não pudessem mais ver as pinturas dos mestres, os visitantes frequentavam concertos da famosa pianista Myra Hess e a pequenas exposições temporárias.

Face externa da Ala Sainsbury

1975 Expansão norte

A expansão norte foi aberta em 1975 e aumentou consideravelmente o espaço disponível com nove salões e três 'gabinetes' menores, que usam o máximo possível de luz natural.

1991 Ala Sainsbury

Em 1985, o Lorde Sainsbury de Preston Candover e seus irmãos Simon Sainsbury e Sir Timothy Sainsbury generosamente concordaram em financiar a construção de uma nova ala da Galeria.

Um terreno ao lado da Galeria está cago desde a Segunda Guerra Mundial, quando uma loja de móveis foi destruída pelos bombardeios. A nova Ala Sainsbury foi aberta em 1991 e abriga toda a coleção do início do Renascimento.

2004–6 Criação da Ala Leste

No início do projeto, a Entrada Sir Paul Getty foi aberta, tornando o prédio acessível ao público diretamente ao nível da rua a partir de Trafalgar Square. Na segunda etapa, o vestíbulo principal foi redesenhado e a decoração original criada por J. D. Crace no século XIX para o Staircase Hall foi restaurada.

Annenberg Court e Lower Hall, East Wing

Presente

Após o término da Ala Sainsbury, a Galeria possui 46.396m^2, que equivalem aproximadamente a seis campos de futebol. O espaço é suficiente para 2.000 ônibus de dois andares londrinos.

Imagens © The National Gallery, London

© The National Gallery, Londres

DIRETOR DA NATIONAL GALLERY

O Dr. Nicholas Penny é diretor da National Gallery desde 2008.

Antes de assumir o cargo, Nicholas Penny foi curador da Galeria Clore de Pintura Renascentista da instituição entre 1990 e 2000. Ele retornou a Trafalgar Square após passar pela National Gallery of Art em Washington, onde foi Professor Andrew W. Mellon Professor do Center for Advanced Study in the Visual Arts. Entre 2002 e 2007, foi Curador Sênior de Escultura e Artes Decorativas.

Após concluir seu doutorado do Courtauld Institute, Nicholas começou sua carreira de professor de história da arte na Universidade de Manchester. Seu primeiro cargo em museus foi Mantenedor do Departamento de Arte Ocidental do Museu Ashmolean de Oxford.

Nicholas Penny escreveu vários livros e artigos sobre pintura, escultura e história de coleções e apreciação. Sua obra inclui catálogos, textos introdutórios para estudantes e análises críticas para leitores leigos.

PESQUISAS NA NATIONAL GALLERY

A atividade de pesquisa

A National Gallery desenvolve continuamente atividades de pesquisa, que contribuem para muitos aspectos de seu trabalho, como os seguintes:

– Exibições, catálogos e outras publicações
– Cuidados e restauração do acervo
– Exibição e interpretação das obras

As pesquisas contribuem para que o público compreenda as pinturas da National Gallery, cuja grande coleção é uma das mais bem estudadas e pesquisadas do mundo.

Pesquisas sobre as pinturas

A Galeria tornou-se um dos principais centros de pesquisa em pintura europeia dos séculos XIII a XX. Mesmo assim, ainda há coisas a descobrir sobre os quadros da coleção, até mesmo dos mais conhecidos.

A Galeria continua estudando temas como:

– Quando, onde, como, por que e por quem as pinturas foram criadas
– Quem contratou e colecionou
– Como foram usadas
– O que significam

O exame aprofundado dos quadros ajuda a levar informações ao público e a produzir novas descobertas.

Cuidados com o acervo

O Departamento de Restauração da Galeria trabalha junto com curadores e cientistas para garantir que gerações futuras possam desfrutar da coleção. O trabalho consiste em verificar regularmente o estado dos quadros e controlar a iluminação, temperatura e umidade no interior da Galeria. Os restauradores também realizam grandes restaurações, que podem levar meses ou até anos.

A limpeza e a restauração de cada quadro é aprovada pelo conselho da Galeria. O processo é cuidadosamente monitorado e documentado, com amplo uso de fotografias. A restauração da superfície pintada pode ser a face mais visível do trabalho de preservação, mas o tratamento do suporte da pintura (molduras e telas) também pode ser igualmente importante.

Os restauradores trabalham em parceria com cientistas e curadores para selecionar o tipo de tratamento mais apropriado para cada quadro e estudar as técnicas utilizadas pelos artistas que criaram os quadros da coleção.

A ciência da restauração

Quando uma pintura é estudada atentamente ou restaurada, os métodos científicos modernos são sempre importantes. Microscópios potentes e análise química de pequenas amostras de tinta trazem informações sobre os pigmentos e meios utilizados para criar uma pintura e sobre as camadas envolvidas.

A radiografia e a reflectografia de infravermelho podem revelar os esboços preliminares do artista sob a superfície da tinta, muitas vezes revelando o que pensaram inicialmente.

As pesquisas dos curadores, cientistas e restauradores da National Gallery são publicadas anualmente no National Gallery Technical Bulletin, que pode ser adquirido on-line.

Estudos na Galeria

A National Gallery é pioneira e mantém uma tradição de colaboração entre equipes dedicadas de curadores, cientistas, restauradores e arquivistas. Os catálogos da coleção da Galeria são mundialmente reconhecidos como o padrão de referência para este tipo de publicação.

Há 30 anos, o National Gallery Technical Bulletin publica artigos técnicos específicos dos quadros.

A National Gallery tem orgulho de ser o centro de uma vibrante comunidade de historiadores da arte. Criando vínculos com outras organizações, a Galeria procura apoiar e promover a excelência em pesquisas sobre pintura europeia no Reino Unido e no resto do mundo.

Os estudos da galeria são enriquecidos pela relação com acadêmicos de outras instituições, que atuam como curadores convidados de nossa exibições ou apresentam estudos em nossa movimentada agenda de congressos e seminários, alguns deles realizados com parceiros externos.

A National Gallery é reconhecida como organização de pesquisa independente pelo Arts and Humanities Research Council e pelo Engineering and Physical Sciences Research Council.

EDUCAÇÃO NA NATIONAL GALLERY

O Departamento de Educação foi criado há cerca de 30 anos e desenvolveu programas que mostram como a coleção da National Gallery pode estimular a criatividade individual. A National Gallery tem responsabilidades perante todos, e não apenas com quem já conhece e aprecia a coleção.

Iniciativas de aproximação

Como parte de sua estratégia de promover o acesso à coleção, a National Gallery assumiu o compromisso de encontrar maneiras novas e originais de promover o interesse pela coleção entre um público amplo e variado.

O programa de aproximação da Galeria é parte importante deste objetivo. Os programas de aproximação destinam-se a grupos-chave na comunidade e buscam engajar públicos com dificuldades físicas, sociais, emocionais ou intelectuais que impedem o acesso á coleção por outros meios.

Com seus vários projetos de aproximação interativos, a Galeria procura incentivar pessoas que normalmente se sentem excluídas a sentir e interagir com a coleção da National Gallery.

Estudantes de ensino técnico e superior

As sessões de estudo da National Gallery são criadas especialmente para apresentar as exposições a alunos de graduação e pós-graduação e contam com apresentações de curadores e artistas, oportunidades de discussão e ingresso nas exibições.

A National Gallery também trabalha junto a outras instituições para criar projetos para alunos das mais diversas disciplinas. Recentemente, trabalhamos com estudantes que criaram peças de música inspiradas na coleção, que foram interpretadas pela London Chamber Orchestra.

Escolas

A National Gallery oferece a escolas e faculdades uma grande e experiente equipe de profissionais de educação, que ajudam professores e alunos a conhecer a coleção. As pinturas podem ser usadas para enriquecer o aprendizado em todas as disciplinas. Uma visita à Galeria incentiva os estudantes a aprender a interpretar uma pintura e desfrutar a arte e ensina com as pinturas estão ligadas a outras disciplinas e com suas experiências de vida.

Leve um quadro!

A iniciativa Leve um quadro ('Take One Picture') convida escolas primárias do Reino Unido a usar uma pintura do acervo da National Gallery como foco de ensino e aprendizado em todas as disciplinas. Todos os anos, uma pintura diferente do National Gallery é selecionada e serve como ponto de partida para exploração. Desde que o esquema começou em 1995, centenas de escolas aceitaram o desafio e muitas enviaram trabalhos para a exibição anual Take One Picture.

Ensino para adultos

A Galeria promove todos os dias palestras e apresentações gratuitas para adultos. São debates, grupos de discussão, cursos rápidos e dias de estudo, que trazem a oportunidade de interagir e explorar mais profundamente as pinturas da National Gallery. Para os mais criativos, são realizadas sessões práticas, incluindo atividades de desenho e oficinas de impressão e escultura.

Famílias

Todos os domingos temos o Family Sunday, com atividades criadas especialmente para a toda a família. No Magic Carpet, animadores contam histórias para crianças com menos de 5 anos; também dispomos de oficinas para famílias com crianças de 5 a 11, trilhas e excursões.

MATERIAL EM VÁRIOS IDIOMAS

Guias em áudio	'Passeio em 60 minutos' Apresentação dos principais destaques da Galeria, disponível em inglês, francês, italiano, espanhol, alemão, russo, polonês, português, holandês, japonês, chinês (mandarim) e coreano.
Planta baixa	Disponível em inglês, chinês, holandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, polonês, português, russo e espanhol. Prospecto de apresentação disponível em árabe, grego e hindi.
Guia do visitante	Apresentação da coleção disponível em inglês, francês, alemão, italiano, japonês e espanhol.
Obras primas da National Gallery	Livro disponível em inglês, chinês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, polonês, russo e espanhol.
Guia do Visitante	Guia disponível em chinês, francês, italiano, japonês, russo e espanhol.

DEZ CURIOSIDADES SOBRE A NATIONAL GALLERY

Área construída

Com 46.369m², a área construída total equivale a seis campos de futebol. O volume do prédio é de 212.615m³, suficiente para conter 2.156 ônibus de dois andares.

Tamanho do acervo

A coleção inclui mais de 2.300 pinturas e a grande maioria delas está em exposição.

Número de visitantes

Mais de 5 milhões de pessoas visitam a Galeria todos os anos.
O departamento educacional recebe mais de 80.000 alunos de escolas por ano.

Esculturas

As esculturas na Entrada do Pórtico foram criadas originalmente para o monumento em Marble Arch.

Primeira pintura

A primeira obra da coleção da National Gallery (número NG1) é *A ressurreição de Lázaro* de Sebastiano del Piombo e foi adquirida em 1824.

Menor pintura da coleção
Príncipe Charles Edward Stuart (o jovem pretendente),
de um artista francês desconhecido, com 7,6cm x 7cm.

Maior pintura da Galeria
A adoração dos pastores de Guido Reni, com 480cm x 321cm.

Tamanho
Whistlejacket de Stubbs mostra um cavalo em tamanho real

Inspiração
A senhora idosa (ou 'A duquesa feia') de Massy inspirou a imagem da duquesa criada por Sir John Tenniel para ilustrar *Alice no País das Maravilhas*.